

# Legislativo promete manter a harmonia entre Poderes

JORNAL DE BRASÍLIA

Congresso

14 MAR 1990

O presidente José Sarney recebeu ontem pela manhã, em seu gabinete no Palácio do Planalto, os cumprimentos de representantes do Poder Legislativo.

A solenidade contou com a presença de deputados e senadores que foram ao gabinete presidencial apresentar cumprimentos de despedidas a Sarney, que deixa o governo amanhã.

O presidente do Congresso e do Senado, senador Nélson Carneiro, ao falar sobre as relações do Senado com o futuro governo Collor de Mello, citou a Constituição, que estabelece que os poderes da República devem ser harmônicos e independentes. "Essa será a diretriz a ser seguida no Senado — uma colaboração com o Poder Executivo — de modo a possibilitar o curso das proposições de interesse do governo que poderão ser encaminhadas".

Quanto às previsões para o Brasil, a partir do próximo dia 15, o senador Nélson Carneiro disse que "sempre que surge um novo governo, vem acompanhado de esperanças renovadas. Eviden-

temente, o Brasil hoje depois dessa memorável campanha política, a primeira que se realizou nos últimos 30 anos, pelo voto direto, a primeira em toda história republicana, em dois turnos é natural que as esperanças sejam muitas, as perspectivas de sucesso sejam ambicionadas por todo o povo brasileiro. E os parlamentares fazem parte do povo e também no que lhes competir, irão trabalhar para que essas aspirações se concretizem".

O presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), presidente da República interino por 13 vezes durante o governo Sarney, pretende seguir à risca as determinações constitucionais quanto às atribuições do Legislativo no próximo governo. Paes de Andrade assegura que seguirá o princípio básico do regime representativo: harmonia e independência dos poderes.

De acordo com o presidente da Câmara, este princípio continuará sendo exercitado com a marca da colaboração em torno dos interesses nacionais, mobilizando as forças parlamentares. Veterano

congressista, em sua sétima legislatura, ele está convencido de que o Congresso — centro das decisões — analisará, discutirá e aprovará aquelas medidas enviadas pelo Executivo voltadas ao atendimento das aspirações populares. "Não será necessariamente, frisou, uma união em torno do presidente".

Confrontos envolvendo Legislativo e Executivo não preocupam o presidente da Câmara. "O Poder Legislativo é soberano e independente, com a recuperação de suas prerrogativas e novas atribuições determinadas na Constituição, o Poder Judiciário é intangível nas suas decisões, e o Executivo não é mais aquele poder hipertrofiado, devendo exercer, também, suas atribuições constitucionais", afirmou.

Paes de Andrade cumpre o segundo ano de seu mandato na presidência da Câmara, entrando na corrida eleitoral. Seu partido, o PMDB, colocou sua candidatura ao governo do Ceará, articulando ligações com os partidos progressistas.